



A deficiência no ensino de primeiros socorros na graduação em enfermagem no estado do Pará

The deficiency in the teaching of first aid in undergraduate nursing courses in the state of Pará

La deficiencia en la enseñanza de primeros auxilios en cursos de pregrado en enfermería en el estado de Pará

Murilo Lima Gonçalves¹, Rayline Mendes Silva¹, Luanna Martins da Costa¹, Anaque de Oliveira Pires¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o ensino de primeiros socorros nos cursos de Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Pará. **Métodos:** Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, efetuada no primeiro semestre de 2024. Retiraram-se os dados brutos dos componentes curriculares (Ementa, Matriz Curricular do Curso e Projeto Pedagógico de Curso) nos *websites* das IES do Pará com situação ativa no portal e-MEC. **Resultados:** 24 IES atenderam aos critérios de inclusão (21 privadas e 3 públicas). A Matriz Curricular do Curso foi o componente mais encontrado (54%), especialmente nas IES particulares. Os primeiros socorros são abordados tardiamente na maioria dos cursos, principalmente no 7º período (42%), com carga horária de 60 a 267 horas, inseridos do 3º ao 8º período, e com maior inclusão em disciplinas de Urgência e Emergência, sem delimitar o tema numa única disciplina. **Conclusão:** O estudo revelou limitações no ensino de primeiros socorros nos cursos de Enfermagem do Pará, requerendo sua inserção desde os primeiros semestres, longitudinal e exclusivamente, para melhor qualificar o atendimento dos futuros profissionais da enfermagem e, possivelmente, reduzir a mortalidade no Pará.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, Currículo, Pesquisa em educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the teaching of first aid in nursing courses at public and private Higher Education Institutions (HEIs) in Pará. **Methods:** Quantitative, descriptive and exploratory research carried out in the first semester of 2024. The raw data of the curricular components (Curriculum, Course Curriculum and Course Pedagogical Project) were retrieved from the websites of the HEIs in Pará with active status on the e-MEC portal. **Results:** 24 HEIs met the inclusion criteria (21 private and 3 public). The Course Curriculum was the component most frequently found (54%), especially in private HEIs. First aid is covered late in most courses, mainly in the 7th period (42%), with a workload of 60 to 267 hours, inserted from the 3rd to the 8th period, and with greater inclusion in the Urgency and Emergency subjects, without delimiting the discipline in a single discipline. **Conclusion:** The study revealed limitations in the teaching of first aid in nursing courses in Pará,

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Parauapebas - PA.

requiring its insertion from the first semesters, longitudinally and exclusively, to better qualify the care of future nursing professionals and possibly reduce mortality in Pará.

Keywords: Cardiopulmonary resuscitation, Curriculum, Nursing education research.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la enseñanza de los primeros auxilios en los cursos de enfermería de las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) públicas y privadas de Pará. **Métodos:** Investigación cuantitativa, descriptiva y exploratoria realizada en el primer semestre de 2024. Los datos brutos de los componentes curriculares (Currículum, Matriz Curricular del Curso y Proyecto Pedagógico del Curso) fueron recuperados de los sitios web de las IES de Pará con status activo en el portal e-MEC. **Resultados:** 24 IES cumplieron los criterios de inclusión (21 privadas y 3 públicas). La Matriz Curricular del Curso fue el componente más frecuentemente encontrado (54%), especialmente en las IES privadas. Los primeros auxilios son abordados tardíamente en la mayoría de los cursos, principalmente en el 7º período (42%), con una carga horaria de 60 a 267 horas, insertados del 3º al 8º período, y con mayor inclusión en las disciplinas de Urgencia y Emergencia, sin delimitar el tema en una única disciplina. **Conclusión:** El estudio reveló limitaciones en la enseñanza de los primeros auxilios en los cursos de enfermería en Pará, exigiendo su inserción desde los primeros semestres, de forma longitudinal y exclusiva, para calificar mejor el cuidado de los futuros profesionales de enfermería y posiblemente reducir la mortalidad en Pará.

Palabras clave: Reanimación cardiopulmonar, Currículum, Investigación en educación de enfermería.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são quaisquer cuidados emergenciais ou tratamentos dados a alguém doente, ou que sofreu danos a sua saúde antes que os serviços médicos especializados o atendessem (DECS, 2015). O objetivo para esses atos, é salvaguardar a vida de alguém ou interromper a deterioração de sua saúde até o auxílio de profissionais da saúde ser disponível (ALBADRANI MS, et al., 2023).

No Brasil, quedas, sufocamentos, queimaduras e intoxicações ocorridas acidentalmente em casa são as principais causas de morte infantil, na faixa dos 0 a 14 anos, sendo que em 2020 e 2021, registraram-se 1.616 óbitos de crianças por acidentes domésticos (BRASIL, 2022). Além disso, cerca de 300 mil pessoas morrem de infarto anualmente, das quais as chances de sobrevivência poderiam aumentar em até 50%, caso houvesse atendimento imediato (PAIVA MC, 2023). No estado do Pará, o número de óbitos por acidentes terrestres, de 2002 a 2011, chegaram a 10.436 (BRASIL, 2013). Neste sentido, há necessidade de pessoas capacitadas para realizar os primeiros socorros adequadamente, e o conhecimento para isso, depende de uma formação adequada durante a graduação de cursos da área da saúde, dos quais a enfermagem está presente.

Segundo a Resolução Nº 713/2022, a atuação do enfermeiro em atendimentos pré-hospitalares (APH) envolve o Suporte Básico de Vida (SBV), o Suporte Intermediário de Vida (SIV) e o Suporte Avançado de Vida (SAV), além de ministrar ações de educação permanente para capacitação de profissionais nessas práticas (COFEN, 2022). Devido a isso, a relevância da enfermagem em contextos emergenciais é crucial para aumentar as chances de sobrevivência de um indivíduo. Entretanto, vem-se questionando a qualidade e a ênfase que os currículos de enfermagem concedem aos temas de primeiros socorros durante a graduação (RAGUINDIN SM, 2010; YAN YE, et al., 2015; ZHAO S, et al., 2021). A percepção dos autores aponta para a necessidade de aperfeiçoamento do ensino de primeiros socorros aos graduandos, sugerindo que a intensidade ou a maneira que são transmitidos possa ser insuficiente para o aprendizado adequado.

O Ministério da Saúde lançou, em 2016, um protocolo de intervenções de suporte básico de vida, para auxiliar na determinação de um padrão de assistência e de fluxos assistenciais desde a regulação até a intervenção, especialmente para a prática do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (BRASIL, 2016). Desse modo, é essencial que as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizem materiais como este para uma formação qualificada de profissionais da saúde que atuarão nos cenários emergenciais.

Todavia, desconhece-se, no estado do Pará, se os cursos de Enfermagem possuem um fomento adequado em primeiros socorros ou SBV em suas Matrizes Curriculares do Curso (MCC), nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e na ementa das disciplinas. Ou ainda, se o momento em que esses assuntos estão sendo tratados, é ideal para a necessidade e relevância que possuem no contexto de salvar vidas.

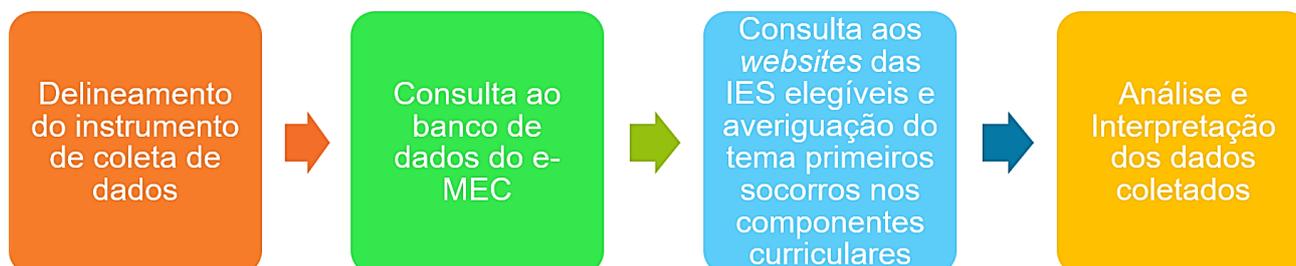
Portanto, o presente estudo objetivou conhecer o cenário das IES no tocante ao ensino dos primeiros socorros durante a formação profissional, sob a pergunta norteadora: “Qual a frequência em que o tema/componente curricular sobre primeiros socorros é incluso nos cursos de graduação em Enfermagem?”. A partir disso, almeja-se avaliar este assunto nos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem no Pará.

MÉTODOS

Este é um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, de base documental, que examina o ensino de primeiros socorros nos cursos de graduação em enfermagem das instituições de ensino superior públicas e privadas do estado do Pará.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2024, em quatro etapas: delineamento de um instrumento estruturado para coleta de dados; consulta ao sistema e-MEC, do Ministério da Educação, para identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) paraenses que oferecem a graduação presencial em Enfermagem; acesso aos websites das IES elegíveis ao estudo para verificar a inclusão do tema primeiros socorros, e suas associações, em seus currículos, considerando a Matriz Curricular do Curso (MCC), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a ementa das disciplinas como documentos de análise; e análise e interpretação dos dados. A **Figura 1** ilustra o percurso metodológico.

Figura 1 - Percurso metodológico.



Fonte: Gonçalves ML, et al., 2025.

O instrumento selecionado abrange as variáveis: período e/ou semestre que o tema “primeiros socorros” é abordado; conteúdos temáticos em que esse tema está inserido; carga horária (CH) do curso; a natureza do componente curricular (optativo ou obrigatório); a categoria administrativa da IES, se pública ou privada, e sua localização geográfica no estado do Pará, que será exposta através do nome das cidades em suas respectivas macrorregionais de saúde, retiradas dos painéis de apoio do CONASEMS (CONASENS, 2024).

Utilizaram-se como critérios de inclusão: IES com registro ativo no portal e-MEC, em 2024, oferecendo o curso de graduação de enfermagem presencialmente e apresentando o tema primeiros socorros, e suas associações, em pelo menos um dos documentos (MCC, PPC ou ementa), disponível no website das IES. Ademais, excluíram-se IES com códigos inativos no e-MEC e campi de instituições com a mesma grade curricular, ainda que possuam números de registros distintos no portal, sendo consideradas apenas uma vez na análise dos dados.

Após consultar os websites das instituições, realizou-se a leitura dos PPC, MCC e ementa, à procura do tema primeiros socorros e seus termos correlatos, como suporte básico de vida, ressuscitação cardiopulmonar, controle de hemorragias, imobilização de fraturas, urgência e emergência, queimaduras e obstrução de vias aéreas. Após registro dessas informações, elas foram checadas novamente por outro autor para conferir rigor à pesquisa e aos resultados. Em seguida, os dados coletados foram tabulados no programa

R Project, versão 4.4.1, para efetuação de cálculos descritivos e posterior análise e interpretação deles. Os resultados foram ilustrados em quadros e gráficos para facilitar a compreensão.

Como esta pesquisa utilizou apenas dados secundários, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Outrossim, as IES pesquisadas não tiveram seus nomes expostos.

RESULTADOS

Foram encontradas 32 IES distintas no portal e-MEC com situação ativa que ofertam o curso de graduação de enfermagem, distribuídas entre centros Universitários, universidades e faculdades, tanto públicas, quanto privadas, entretanto, apenas 24 atenderam aos critérios de inclusão. A menor carga horária de curso registrada foi de 4000 horas, enquanto a maior, foi de 5000 horas.

A maior concentração de IES está localizada na macrorregional I (71%), com maior oferta de cursos na capital do estado, Belém, com 14 IES cadastradas no portal e-MEC. A macrorregional II não apresentou nenhuma IES com MC diferente das demais, e a macrorregional III apresentou o menor quantitativo, com apenas 1 (4%). Considerando a categoria administrativa, apenas 3 (12,5%) eram instituições públicas e 21 (87,5%) eram privadas com fins lucrativos (**Tabela 1**).

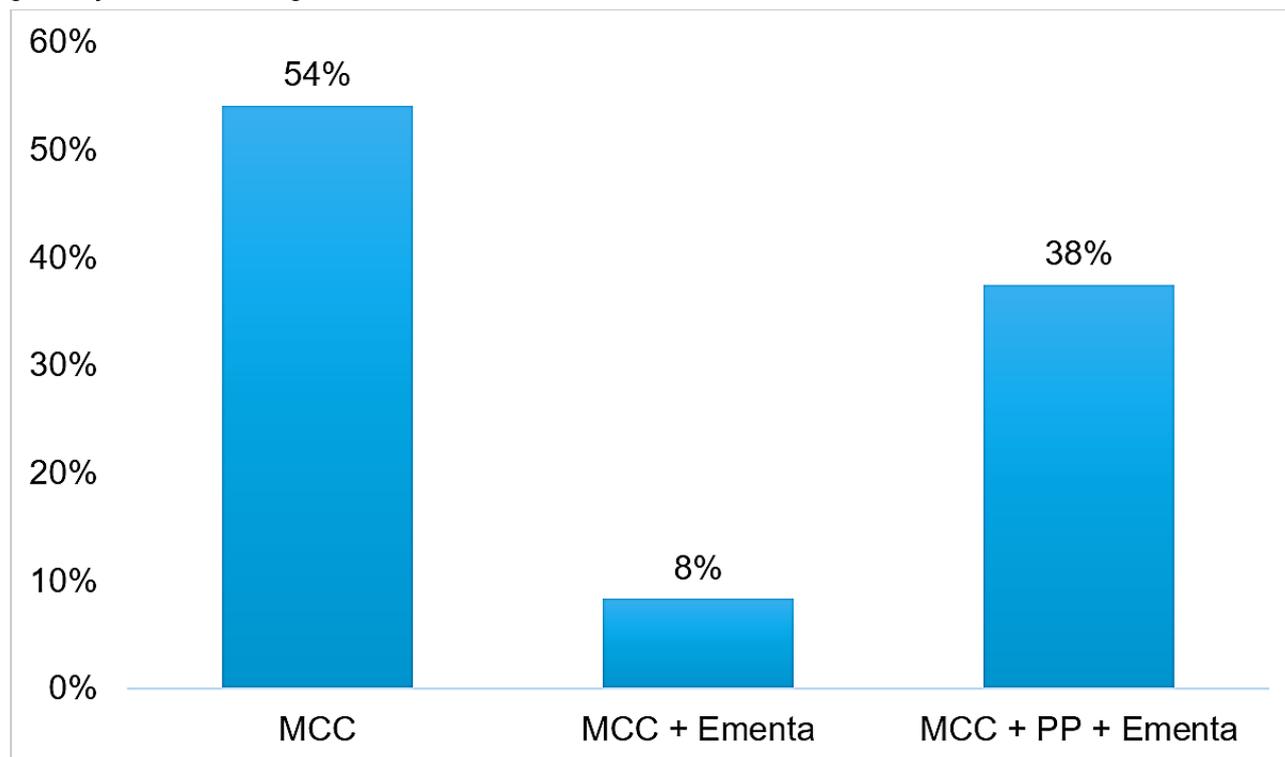
Tabela 1 - Divisão das Instituições de Ensino Superior, cadastradas no e-MEC, por macrorregião de saúde do Pará, 2024.

Macrorregião de Saúde	Cidade	Nº de Instituições Públicas	Nº de Instituições Privadas	IES na Macrorregião (%)
Macrorregional I	Abaetetuba	-	2	71%
	Belém	2	12	
	Ananindeua	-	1	
Macrorregional II	-	-	-	-
Macrorregional III	Altamira	-	1	4%
Macrorregional IV	Marabá	-	2	25%
	Parauapebas	1	-	
	Tucuruí	-	1	
	Redenção	-	2	

Fonte: Gonçalves ML, et al., 2025.

Embora tenha sido encontrado os *websites* de todas as instituições, poucas apresentaram conjuntamente os três componentes curriculares (MCC, PPC e ementa), sendo que a Matriz Curricular do Curso foi o elemento mais encontrado para visualização on-line ou para download nos sites das IES privadas, equivalendo a 54%. Todas as instituições públicas apresentaram o conjunto MCC, PPC e ementa em seus sites, embora apenas uma pequena parcela das privadas apresenta os três, correspondendo ao total de 38% (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Percentual de documentos disponibilizados nos *websites* das IES relacionados ao curso de graduação em Enfermagem no Pará, 2024.



Legenda: Matriz Curricular de Curso (MCC); Projeto Pedagógico (PP).

Fonte: Gonçalves ML, et al., 2025.

O **Quadro 1** evidencia as disciplinas associadas aos primeiros socorros, a natureza do componente curricular, conteúdos afins, carga horária e semestre da disciplina.

Quadro 1 - Caracterização das disciplinas/conteúdo vinculados aos primeiros socorros e outros termos correlatos.

Disciplinas	Natureza do Componente Curricular	Conteúdos Afins Abordados	Carga Horária	Semestre da Disciplina
Saúde do Adulto	Obrigatório	O processo de cuidar do ser humano adulto em situações clínica, cirúrgica, urgência e emergência.	80h	5º
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Princípios gerais de primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência. Ações imediatas e mediatas em situações de emergência e/ou urgências.	80h	5º
Enfermagem Hospitalar	Obrigatório	Assistência de enfermagem na a saúde do adulto em urgência e emergência, nas afecções clínicas e cirúrgicas no nível terciário de atenção à saúde.	267h	5º
Urgência e Emergência	Obrigatório	Princípios gerais de primeiros socorros. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências. Atividades da enfermagem na emergência. Assistência na emergência.	80h	7º
Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas	Obrigatório	Cuidado de enfermagem à pacientes de alto risco e em emergência e urgência. Assistência de enfermagem nas emergências pré-hospitalar, hospitalar e domiciliar. Procedimentos de enfermagem nas principais situações de emergência.	80h	7º

Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Desenvolvimento da metodologia da assistência de enfermagem no atendimento das situações de urgência e emergência.	80h	7º
Enfermagem na Urgência e Emergência	Obrigatório	Enfermagem no atendimento ao paciente crítico em serviços de Urgência e Emergência. Enfermagem no atendimento ao traumatizado.	135h	7º
Assistências de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Princípios gerais de Primeiros Socorros. Ações em situações de emergências. Atividades da enfermagem na emergência. Contexto da assistência na emergência. Abordagem para o suporte básico e avançado de vida, bem como o transporte de vítimas de traumatismo e mal súbito.	120h	7º
Cuidado Integral de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências. Intervenções de enfermagem no atendimento pré-hospitalar e sala vermelha. Orientar os discentes quanto aos principais procedimentos do: ATLS (Advanced Trauma Life Support), ACLS (Advanced Cardiology Life Support), PALS (Pediatric Advanced Life Support); BLS (Basic Life Support), PHTLS (Pre-Hospital Trauma Life Support)	60h	7º
Processo de Cuidar em Urgências e Emergências	Obrigatório	Assistência pré-hospitalar. Sistematização da Assistência de Enfermagem em urgências clínicas e traumáticas, segundo as diretrizes internacionais de suporte básico e avançado de vida Protocolos assistenciais para situações de urgência e emergência na atenção primária e hospitalar por acidentes com animais peçonhentos.	80	8º
Atenção de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Estudo dos conceitos empregados no cuidar em urgência e emergência. Desenvolve habilidades técnicas para atuação diferenciada em situações de urgência e emergência no âmbito extra e intra-hospitalar.	60h	8º
Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência	Obrigatório	Princípios gerais de primeiros socorros. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências. Atividades da enfermagem na emergência. Assistência na emergência.	100h	8º

Fonte: Gonçalves ML, et al., 2025.

Os primeiros socorros são abordados em diferentes componentes curriculares, principalmente sob a nomenclatura de Urgência e Emergência. Todas as disciplinas são de natureza obrigatória, com carga horária variando de 60 a 267 horas, sendo que o semestre mínimo e máximo de contato inicial com o tema foi o 5º e o 8º, respectivamente. É importante notar que esse assunto é inserido como foco principal em 10 disciplinas, contra apenas 2 que o abordam transversalmente.

Outro ponto relevante, foi que dos 12 PPC analisados, apenas três possuíam conteúdos programáticos passíveis de análise neste estudo. A partir da leitura deles, pôde-se notar que dois indicam a importância de ser visto a Política Nacional de Atenção às Urgências e emergências e todos enfatizam as atribuições do enfermeiro em urgência e emergência, assim como cenários específicos onde o enfermeiro pode atuar. No entanto, uma delas não especifica ações de ressuscitação cardiopulmonar, e outra só oferece relevância a esses aspectos no estágio em saúde hospitalar, no 10º período.

Apesar de algumas disciplinas não explicitarem suas ementas, optou-se por demonstrar o percentual de IES que apresentam pelo menos uma disciplina relacionada aos primeiros socorros em suas matrizes curriculares, distribuídas por semestre (**Quadro 3**). Como é possível observar, o 3º e 10º semestre foram os que menos apresentaram disciplinas com esta temática, ambos com 4%, enquanto o 7º semestre predominou com 42%.

Tabela 2 – Percentual de IES que apresentam pelo menos uma disciplina voltada para os primeiros socorros em suas matrizes curriculares, distribuídas por semestre.

Semestre	Percentual de IES que abordam os primeiros socorros, por semestre
3º	4%
5º	13%
6º	4%
7º	42%
8º	33%
10º	4%

Fonte: Gonçalves ML, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram um déficit na presença dos três componentes curriculares disponibilizados nos *websites* das IES do Pará, havendo maior presença de MCC, seguido de ementa e PPC, respectivamente, revelando pouco comprometimento das instituições em deixar seus conteúdos acessíveis e passíveis de análise.

Das IES com ementas disponíveis, todas abordavam o tema em destaque na disciplina de Urgência e Emergência, o que poderia demonstrar um direcionamento qualificado para o tema e, tecnicamente, maior preparo dos graduandos nesses aspectos. Todavia, é significativo que não haja nenhuma disciplina específica e nomeadamente encarregada de tratar sobre os primeiros socorros, tornando a temática secundária em relação aos outros conteúdos inseridos na urgência e emergência. Traduzindo-se na prática, a carga horária das disciplinas pode ser pequena comparada à quantidade de conteúdos que devem ser retratados e à proporção de treinamento que os discentes necessitam para aplicar suas habilidades confiantemente.

Outrossim, as ementas curriculares sobre primeiros socorros devem seguir o Protocolo de Suporte Básico de Vida, do Ministério da Saúde, que transluz a relevância da educação permanente no tema (BRASIL, 2016), sugerindo a necessidade de o aprendizado ser revisitado para ser aplicado corretamente e estabelecido um padrão assistencial. No entanto, como há apenas uma disciplina que tangencia a temática, pode ser que o aprendizado seja insuficiente para os graduandos desenvolverem habilidades que possam salvar vidas. Silva AC e Bezerra AL (2024), observaram em sua revisão da literatura que há uma superficialidade na abordagem de temas como Ressuscitação Cardiopulmonar, com conseqüente despreparo dos alunos em agir em ocasiões em que ela é necessária. Nesse trabalho, os conhecimentos técnicos se mostraram razoáveis, mas notou-se fragmentação na teoria científica, podendo facilmente induzir a uma má conduta em situações urgentes, tanto durante a vivência desse estudante quanto durante a sua vida profissional.

A minimização dos primeiros socorros em apenas uma disciplina, como observada nesse estudo, pode estar associada à lacuna na sociedade brasileira em não abordar amplamente para todos os cidadãos, pois os cenários que demandem habilidades que possam salvaguardar um indivíduo podem ocorrer cotidianamente. Essa perspectiva foi levantada por Veronese AM, et al. (2010), ao perceberem o desejo e a necessidade de uma comunidade de Porto Alegre em adquirir conhecimentos sobre primeiros socorros, sendo desenvolvidas oficinas sobre o assunto com resultados satisfatórios para a população.

Uma mudança mais concreta nesse cenário, é através da Lei nº 13.722 de 2018, apelidada de Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil (BRASIL,

2018). Essa medida enfatiza que pessoas não inseridas na área da saúde também podem salvar vidas, sendo assim, o potencial dos graduandos de enfermagem, como futuros profissionais, em fornecer atendimentos qualificados pode ser ainda mais expressivo, indicando que a capacitação deles deve ser iniciado desde o primeiro ano do curso.

Veronese AM, et al. (2010), também destacam que o ensino dessa temática é direcionado apenas aos profissionais da saúde e outros envolvidos em cursos dessa área, mas de forma heterogênea, tanto para as diversas profissões dessa categoria, quanto para a relevância que isso é posto nas ementas curriculares de cursos diferentes. Essa visão é compartilhada pela Portaria nº 2048 do Ministério da Saúde, que afirma que a atenção dada às urgências nos cursos de graduação em enfermagem é insuficiente, devendo haver uma capacitação mais especializada para atuarem na área (BRASIL, 2002). Entretanto, uma formação vaga durante a graduação apenas inviabilizaria que um estudante de enfermagem aja em situações em que os primeiros socorros são precisos.

No estudo randomizado de Carbogim FC, et al. (2020), um grupo de 102 graduandos de enfermagem, sendo 52 estudantes do grupo experimental e 50 do grupo controle, foram avaliados quanto a efetividade do Modelo de Ensino Ativo para o Pensamento Crítico (MEAPC) associado ao Aprendizado Baseado em Problema (PBL). Nele, a aprendizagem utilizando esses fundamentos se mostrou essencial na obtenção de conhecimentos teórico-práticos dos estudantes do grupo experimental, com aqueles do grupo controle atingindo um resultado insatisfatório. O estudo também demonstra que acidentes acontecem eventualmente e que é necessário um corpo de enfermagem devidamente preparado para poder intervir sobre o caso. Deste modo, o MEAPC aliado ao PBL pode ser uma estratégia viável de ser abordada nos componentes curriculares da enfermagem de forma transversal e longitudinal.

Outra alternativa seria a utilização de simulação realística de casos-problemas, em que os estudantes devem se debruçar sobre a situação e utilizar os seus conhecimentos de primeiros socorros para intervir adequadamente. No trabalho de Lohmann PM, et al. (2024), essa metodologia proporcionou aos discentes assimilarem a teoria e a prática nessas situações, além de sentirem uma porção dos sentimentos que se teria ao estar numa urgência e uma melhor compreensão da dinâmica assistencial e da atuação do trabalho em equipe. Medidas como essa favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e não precisam ficar restritas a uma disciplina, podendo ser ofertadas em oficinas extracurriculares semestralmente, por exemplo, ou com maior frequência, a depender da necessidade de cada turma.

Analogamente, os dados apresentados no **Quadro 2** evidenciam que apenas uma das IES estudadas (4%) apresentam uma disciplina relacionada à temática central no 3º período, revelando que o aprendizado de primeiros socorros nos cursos de graduação de enfermagem ocorre tardiamente em sua maioria, podendo ser considerados até negligenciados. Isso está consoante à visão de Veronese AM, et al. (2010), sobre este assunto ser pouco difundido na sociedade, embora não cite que essa questão perpassa até mesmo as grades curriculares dos cursos de enfermagem.

Ademais, a partir das ementas disponíveis no **Quadro 2**, é perceptível certas imprecisões no conteúdo que deve ser abordado, pois apenas 4 delas citam os primeiros socorros explicitamente, embora as tratem como “princípios gerais”, sem sumarizar quais componentes devem ser apresentados. Apenas uma delas especifica precisamente quais os principais procedimentos realizados nos primeiros socorros, o que fornece escopo para os professores e discentes desenvolverem o material dessa disciplina de forma mais direcionada, reforçando, também, a importância de elas estarem inseridas na ementa dessa forma. Deste modo, é observado que as IES não preconizam o aprofundamento dos temas mais relevantes sobre essa temática em seus componentes curriculares e deixam os discentes despreparados para agirem em situações de urgência.

A partir da análise dos três PPC que possuem o conteúdo programático disponível, percebe-se haver um foco considerável em primeiros socorros dentre os conteúdos que serão ministrados. Todavia, a falta de especificidade de certos termos importantes em dois deles, como Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar, são sugestivos que essas questões não serão abordadas significativamente. Contudo, o número de PPC em que foi encontrado o conteúdo programático é insuficiente para a realização de uma avaliação profunda sobre a qualidade dos tópicos que serão ensinados nessas disciplinas.

Nesse âmbito, salienta-se que os conhecimentos retidos sobre primeiros socorros em curtos períodos da graduação são passíveis de serem esquecidos ou de que as habilidades desenvolvidas se deteriorem até certo ponto (PEREIRA EL, et al., 2019). Isso evidencia a indispensabilidade de estratégias que promovam o ensino dessa temática em diferentes etapas dos cursos de enfermagem, estimulando a educação permanente, como preconizado no Protocolo de Suporte Básico de Vida (BRASIL, 2016). Assim, essa temática poderia ser introduzida transversalmente desde o primeiro ano do curso, durante as disciplinas generalistas, com conteúdo teórico e objetivos preventivos que, posteriormente, poderiam ser melhor destringidos numa disciplina específica para o tema, fundamentada em práticas metodologicamente direcionadas.

O ensino transversal dos primeiros socorros é um modo de inseri-los para estimular o aprendizado dos estudantes mediante práticas diversas ao longo do curso, enfatizando a relevância do assunto e capacitando os discentes, uma abordagem com visão positiva para Matos EP, et al. (2022). Nessa perspectiva, Oliveira, et al. (2015) avaliou como o papel do educador pode ser imbuído aos estudantes da enfermagem como método de aprendizagem e extensão dos conhecimentos à comunidade. Nessa intervenção, os graduandos relataram que o projeto desenvolvido foi uma maneira de aprimorar os seus conhecimentos, pois os primeiros socorros não são abordados frequentemente durante o curso, então isso os estimulou a estudar ativamente sobre o assunto e buscar transmiti-lo corretamente à comunidade leiga, proporcionando-lhes confiança e satisfação. Nesse viés, desenvolver competências nesse tema deve perpassar óticas diversas e interdisciplinares, com metodologias ativas que incentivem os graduandos a resolver problemas da sociedade, suscitando, ainda mais, a necessidade de uma ementa curricular que o desenvolva transversal e longitudinalmente, objetivando maior compreensão do tema e qualificação profissional (FONTANA PM, et al., 2021).

As limitações do estudo incluem a carência dos componentes curriculares para análises de seus conteúdos, assim como as metodologias recomendadas por cada instituição no ato de ofertar os conteúdos pertinentes aos primeiros socorros. Neste sentido, são necessários mais estudos que aprofundem os PPC das IES do Pará e investiguem a qualidade do ensino de primeiros socorros dentre os seus componentes curriculares. Outrossim, a generalização das instituições por suas grades curriculares pode ser um ponto negativo numa avaliação mais concreta acerca das habilidades e competências que os graduandos possuem após se graduarem em enfermagem em cada instituição. Isso evidencia a demanda de estudos particulares para cada IES do Pará, voltados para o aproveitamento real pelos discentes sobre as disciplinas que envolvem os primeiros socorros.

Esse trabalho demonstra a necessidade desse assunto ser abordado nos cursos de enfermagem previamente, pois os graduandos podem estar mais expostos a situações cotidianas que requerem habilidades nos primeiros socorros e, portanto, devem estar aptos a intervir corretamente para salvaguardar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de graduação em enfermagem das instituições de ensino superior do estado do Pará apresentaram poucos direcionamentos positivos para o tema de primeiros socorros em suas ementas e matrizes curriculares. Observa-se haver um foco reduzido na temática pelo fato de não existir uma disciplina específica para isso, além de ter apenas uma disciplina que trata sobre o assunto transversalmente. Aliado a isso, as cargas horárias e os períodos em que o tema é abordado podem ser insuficientes para o bom aproveitamento do conteúdo pelos discentes, tornando-os passíveis de processos de deterioração das habilidades adquiridas. Ademais, a temática é introduzida tardiamente nos cursos, significando que os graduandos estarão inaptos a desenvolver ações cientificamente dirigidas em situações que requerem os primeiros socorros, podendo ter receios de agirem ou, até mesmo, piorar o estado de saúde de alguém caso intervenham. Através do presente estudo, espera-se contribuir com a formação adequada dos discentes de enfermagem, almejando a redução absoluta dos agravos e fatalidades no Pará por um ensino qualificado em primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

1. ALBADRANI MS, et al. Knowledge and Attitudes toward First Aid among Medical and Nursing Students at Taibah University in Madinah City, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Healthcare*, 2023; 11(22): 2924.
2. BRASIL. LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 – Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.
3. BRASIL. PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002. 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 18 jun. 2024.
4. BRASIL. Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. 2022. Disponível em: Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
5. BRASIL. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.
6. CARBOGIM FC, et al. Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2020; 29: e20180362.
7. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 713/2022. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/legislacao>. Acesso em: 12 jun. 2024.
8. CONASENS. Macrorregiões e Regiões de Saúde. 2024. Disponível em: <https://portal.conasems.org.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.
9. DECS. First Aid. BIREME/PAHO/WHO, 2015. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/en/>. Acesso em: 29 jun. 2024.
10. FONTANA PM, et al. Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e03771.
11. LOHMANN PM, et al. Simulação realística e cenários simulados de primeiros socorros: relato de experiência. *Ciência da Saúde*, 2024; 143-149.
12. MATOS EP, et al. Ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem no estado da Bahia. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2022; 21: e57704.
13. OLIVEIRA MR, et al. Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2015; 16(2): 150-158.
14. PAIVA MC. Primeiros socorros podem salvar vidas. *Conexão UFRJ*, 2023. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2023/10/primeiros-socorros-podem-salvar-vidas/>. Acesso em: 12 jun. 2024.
15. PEREIRA EL, et al. Formação de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13: e236369.
16. RAGUINDIN SM. Level of Knowledge and Confidence on Emergency Response of Nursing Graduate Students. *SSRN Electronic Journal*, 2010.
17. SILVA AC, BEZERRA AL. Tendências e desafios no ensino de saúde: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. *Bioethics Archives, Management and Health*, 2024; 4(1): 154-167.
18. VERONESE, AM, et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2010; 31(1): 179–182.
19. VIASSEGURAS. Mortos em acidentes de trânsito: estatística Datasus, Pará, 2002 a 2011. 2013. Disponível em: <http://vias-seguras.com/content/view/full/4113>. Acesso em: 18 jun. 2024.
20. YAN YE, et al. Disaster nursing skills, knowledge and attitudes required in earthquake relief: Implications for nursing education. *International Nursing Review*, 2015; 62(3): 351–359.
21. ZHAO S, et al. Perspective and experience of newly graduated registered nurses with standardized training in the emergency department: A qualitative study in Shanghai, China. *Nurse Education Today*, 2021; 105: 104994.